

O PROCESSO HISTÓRICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA MUNDIAL E NACIONAL

Aline Correia de SOUSA COLANTUONO¹

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é compreender a interação histórica entre o homem e a natureza na formação do espaço e no desenvolvimento da atividade turística mundial e nacional. Para tanto, usou-se da pesquisa explicativa, bibliográfica e qualitativa. Inicialmente, a palavra turismo significava “movimento circular” e, com o tempo, passou a ser entendida como “viagem de recreio, excursão”. Atualmente, o turismo abrange a interrelação de diferentes setores de atividade econômica, a fim de se promover uma viagem cultural, religiosa, de lazer ou de negócios. É difícil precisar o momento histórico em que se iniciou a atividade turística, visto que o ato de viajar sempre foi comum às diferentes sociedades, desde as pré-históricas até as contemporâneas. Mas foi na Antiguidade Clássica que o turismo começou a desenvolver-se como atividade econômica. Há outros movimentos que também estimularam o advento do turismo ao longo da história. Entre eles: as peregrinações religiosas, as Cruzadas, o Renascimento, a expansão comercial européia, a disseminação do uso da bússola e o *Grand Tour*. No Brasil, o desenvolvimento do turismo não acompanhou o crescimento das casas de jogos. Diferentemente, ele foi motivado pela abertura dos portos às nações amigas em 1808. Nos anos 1930, os estímulos governamentais contribuíram para o desenvolvimento da hotelaria em estâncias termais. Analogamente, a aviação comercial brasileira se tornou atividade importante para o desenvolvimento do turismo de saúde. Por fim, a criação das instituições SESC, SENAC, ABAV, COMBRATUR, EMBRATUR e outras, bem como a regulamentação da Lei Geral do Turismo foram importantes para profissionalizar a atividade turística no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Processo Histórico do Turismo; Mundo; Brasil.

ABSTRACT:

The objective of this work is to understand the historical process of the global and national tourism's development. Therefore, it was used the explanatory literature and qualitative research. It was in antiquity that tourism began to develop as economic activity. There are other movements that also stimulated the advent of tourism throughout history. Among them: religious pilgrimages, the Crusades, the Renaissance, the European trade expansion, the widespread use of the compass and the Grand Tour. In Brazil, the government stimulus contributed to the hospitality's development. The Brazilian commercial aviation also has become an important activity for the development of health tourism. Finally, the creation of different institutions, as well as the regulation of the General Law of Tourism were important to professionalize tourism in Brazil.

KEY-WORDS: Tourism History Process; World; Brazil.

¹ Economista, mestre em economia pela FCLAr/UNESP, doutoranda em desenvolvimento econômico pelo IE/UNICAMP e professora de economia dos cursos de gestão comercial e de eventos na FATEC Ipiranga.

Introdução

A “[...] formação espacial deriva de um duplo conjunto de interações, que existem de forma necessariamente articulada: a) o conjunto das interações homem-meio; e b) o conjunto das interações homem-homem” (MOREIRA, 2007, p.65). Portanto, o espaço deve ser pensado como a forma de organização da produção e da sociedade, ou seja, ele é a manifestação concreta das relações sociais entre o homem e a natureza. Assim, quando a natureza é transformada pelo trabalho humano, tem-se a formação do espaço. Dessa forma, entender a organização do espaço é entender as relações de trabalho na sociedade.

A partir da análise da formação do espaço, bem como das relações sociais que se desenvolveram em seu âmbito ao longo do processo histórico, pode-se compreender melhor a natureza das diferenças regionais que existem entre as diversas escalas espaciais, isto é, entre o local e o regional, entre o regional e o global e entre o local e o global. Nesse sentido, Moreira (2007) não só afirma que o espaço é história, como diz que a história desenrola-se no espaço geográfico.

Assim, o ato de viajar sempre esteve presente na vida das pessoas ao longo da história, seja para conquistar novos territórios, subjugar povos menos desenvolvidos, realizar transações comerciais, cuidar da saúde, ampliar o conhecimento científico, ou mesmo, conhecer paisagens, culturas e idiomas diferentes. No entanto, com o desenvolvimento socioeconômico da população mundial e a melhoria do padrão de renda e de consumo dos trabalhadores, as viagens se popularizaram e ganharam novos conceitos, ou seja, lazer e férias.

Nesse sentido, Rodrigues (2000) assegura que a indústria do turismo tem apresentado resultados excepcionais em países em desenvolvimento, visto que não só colabora para a criação de empregos, o aumento da renda e a geração de divisas, como contribui para diminuir as diferenças regionais e melhorar a qualidade de vida das regiões mais atrasadas, devido à execução de obras de infraestrutura, tais como transporte, saneamento, energia e etc.

Portanto, usou-se da pesquisa explicativa, bibliográfica e qualitativa, a fim de compreender a interação histórica entre o homem e a natureza na formação do espaço e no desenvolvimento da atividade turística mundial e nacional. Dessa forma, além da introdução e das considerações finais, no primeiro tópico, serão descritas a definição e a

origem mundial do turismo, enquanto, no segundo tópico, será apresentado um breve histórico da atividade turística no Brasil.

1.1 Definição e Origem Mundial do Turismo

A palavra turismo deriva do termo inglês *tourism* que, por sua vez, tem origem na palavra francesa *tourisme*. O termo provém do substantivo latino *tornus* (volta) ou do verbo *tornare* (voltar). Inicialmente, significava “movimento circular” e, com o tempo, passou a ser entendido como “viagem de recreio, excursão”. Nesse contexto, o suíço Arthur Haulot, ao buscar a raiz francesa (*tour*) do atual conceito de turismo (*tourisme*), encontrou sua procedência no hebreu antigo. Para o estudioso, *tour*, em hebraico antigo, significava “viagem de descoberta, de exploração, de reconhecimento” (BOSISIO, 2005; SANTOS, 2010).

Atualmente, o turismo abrange a interrelação de diferentes setores de atividade econômica, a fim de se promover uma viagem cultural, religiosa, de lazer ou de negócios. Para tanto, é necessária a provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e outros serviços relacionados para o atendimento das necessidades dos viajantes domésticos e internacionais, desde a chegada até a saída de uma cidade, estado ou país.

Em resumo, “[...] o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38).

O turismo é um complexo processo que não só envolve o propósito da viagem, bem como a infraestrutura e os custos necessários para viabilizá-lo e a satisfação final do viajante que o demanda. Ele envolve uma infinidade de setores e, quando bem executado, incita o consumo de mais pessoas por diversas motivações, o que estimula a interação social e a qualidade de vida dos turistas.

Desse modo, a atividade turística pode atingir as perspectivas de quatro agentes econômicos de formas diferentes, ou seja: o turista busca satisfazer as suas necessidades e desejos por meio de novas experiências com o turismo, enquanto os prestadores de serviços almejam a obtenção do lucro financeiro com esse ramo de atividade. Por sua vez, a comunidade onde se localiza o destino turístico visa à geração de empregos e à promoção do intercâmbio cultural, ao passo que os agentes do governo consideram o turismo como

um setor que gera riqueza e desenvolvimento para a região que o compreende (FERREIRA, 2007).

É difícil precisar o momento histórico em que se iniciou a atividade turística, visto que o ato de viajar sempre foi comum às diferentes sociedades, desde as pré-históricas até as contemporâneas, na procura por novos territórios, na exploração de paisagens naturais diversas e na busca de distintas formas de divertimento.

Contudo, enquanto há registros na Caverna de Madasin, nos Pirineus, que os habitantes locais viajavam até o mar e retornavam há mais de 13.000 anos; a viagem que a rainha de Sabá fez, ao deixar o seu palácio na Arábia, para fazer uma visita ao Rei Salomão em Jerusalém, no século X a.C., é considerada o marco inicial do turismo na Antiguidade (BOSISIO, 2005).

Mas foi na Antiguidade Clássica, notadamente na Grécia e em Roma, que o turismo começou a desenvolver-se como atividade econômica. À medida que os Jogos Olímpicos atraíam atletas e espectadores, a cada quatro anos, para a cidade-estado de Olímpia, o que levou os cidadãos gregos a criarem estruturas de alojamento, alimentação e transporte para esses primeiros turistas motivados a lazer; a expansão do Império Romano não só estimulou um intenso intercâmbio comercial, como favoreceu as viagens de entretenimento, dada a quantidade de espetáculos circenses, teatros, lugares termais e locais de lutas com os gladiadores que se oferecia em Roma. É importante ressaltar que o desenvolvimento das obras viárias (estradas, pontes, viadutos e outras) pelos romanos permitiu deslocamentos cada vez mais longos pelos viajantes europeus.

Há outros movimentos que também estimularam o advento do turismo ao longo da história. Entre eles, conforme Machado (2010) e Queiroz (2015), têm-se:

- a) as peregrinações religiosas realizadas pelos romeiros à Roma a partir do século VI; pelos muçumanos com destino à Jerusalém e à cidade de Meca no século VII e pelos cristãos em direção à tumba de Santiago de Compostela, descoberta no século IX, na Espanha; todas elas levaram às primeiras formas de excursões registradas;
- b) as Cruzadas, ocorridas entre os séculos XI e XIV, que, pelo lado religioso, visavam à expulsão dos muçumanos de Jerusalém e, pelo lado econômico, objetivavam não só a expansão de terras e riquezas pelos cavaleiros e senhores feudais, bem como a ampliação dos mercados pelos comerciantes.

Assim, as Cruzadas contribuíram para o surgimento de rudimentares hospedarias e agências de viagem;

- c) o Renascentismo que floresceu na Europa entre os séculos XIV e XVI, a fim de promover uma intensa produção artística e científica, o que estimulou a nobreza masculina e o clero a realizarem viagens educativas e culturais para acumularem conhecimentos, aprenderem idiomas e curtirem aventuras;
- d) a expansão comercial européia e a disseminação do uso da bussola, entre os séculos XVI e XIX, que promoveram, por um lado, as viagens de negócios e, por outro lado, o *Grand Tour*, ou seja, uma modalidade de viagem que combinava lazer e instrução, difundindo-se entre a elite britânica e, posteriormente, entre a elite européia.

Dessa forma, à medida que o turismo já era reconhecido, no século XVIII, como uma atividade motriz, por seu potencial econômico; após a consolidação da Revolução Industrial, os avanços científicos e tecnológicos, o desenvolvimento socioeconômico da população mundial e a melhoria da legislação trabalhista e do padrão de renda e de consumo dos trabalhadores, a atividade turística se intensificou, o que aumentou a procura por viagens de recreação.

Em várias regiões do mundo, tais como em Roma, na Grécia, no Reino Unido, na Bélgica, na França, na Suíça e na Alemanha, o desenvolvimento da atividade turística passou a se relacionar ao aparecimento das estâncias termais e dos jogos de azar. Enquanto as viagens aos balneários eram recomendadas pelos médicos para a melhoria da saúde e do conhecimento, prática que só era viável à aristocracia; os jogos de azar, em muitos países, eram atividades de entretenimento permitidas somente dentro das termas. Com o sucesso das estâncias na Europa, muitos investidores aliaram as termas, os cassinos e as belas paisagens em um único lugar, o que estimulou a atividade turística. Assim, na segunda metade do século XIX, a burguesia europeia já promovia viagens organizadas (PAIXÃO, 2005).

Thomas Cook foi considerado o pai do turismo moderno, visto que, em 1841, organizou a primeira viagem coletiva da história do turismo internacional, ao andar 15 milhas e transportar 578 pessoas, de Loughborough a Leicester, na Inglaterra, a fim de participar de um congresso contra o alcoolismo. Após esse feito, em 1845, ele não só fundou, em parceria com o seu filho James, a agência Thomas Cook & Son, como também

escreveu um livro profissional sobre viagens, *Handbook of the trip*, para uso dos turistas (BOSISIO, 2005; MACHADO, 2010; SANTOS, 2010).

Com sua iniciativa pioneira, Cook introduziu o conceito de viagem organizada; popularizou o turismo entre pessoas de diferentes classes sociais, ao montar o primeiro pacote turístico (*package*) da história, no qual, incluíam-se serviços de transporte, hospedagem, alimentação e guia; criou o cupom de hotel que, atualmente, é conhecido como *voucher* hoteleiro e foi precursor em dar a volta ao mundo, com um grupo de nove pessoas, em 222 dias. Em resumo, Thomas Cook, “[...] mais do que qualquer outro empresário, contribuiu para mudar a imagem das viagens: de uma atividade necessária e nem um pouco aprazível, de uma tarefa árdua e voltada para a educação, para um prazer, um entretenimento e um novo conceito: ‘férias’.” (FERREIRA, 2007, p.26).

1.2 Breve Histórico do Turismo no Brasil

No período colonial brasileiro, momento em que era preciso, de um lado, povoar o litoral, a fim de se evitar invasões estrangeiras e, de outro, explorar o interior do país, em busca de ouro e de metais preciosos, as expedições bandeirantes foram importantes para abrir caminho entre a costa e as regiões mineradoras. Enquanto os transportes rudimentares eram realizados em lombos de burros, as acomodações eram feitas em ranchos precários, onde viajantes e animais eram alimentados e hospedados. Surge, portanto, o embrião da hotelaria brasileira que perdurou até o século XX (BOSISIO, 2005; TADINI; MELQUIADES, 2010).

Ao contrário do que ocorreu em outras economias mundiais, no Brasil, o desenvolvimento do turismo não acompanhou o crescimento das casas de jogos. Diferentemente, ele foi motivado pela abertura dos portos às nações amigas em 1808. Naquele momento, a família real chegou ao país e se surpreendeu com a falta de hospedagem e de restaurantes em todo o território imperial. No entanto, com o crescimento da entrada de visitantes no Brasil, novas hospedarias foram construídas, restaurantes se tornaram mais apresentáveis, novas rotas de trem foram estabelecidas e novos costumes foram assimilados, entre eles, banhar-se em águas termais ou salgadas e recorrer-se aos locais de veraneio, a fim de se evitar a proliferação de doenças.

Apesar da difusão dos hábitos de higiene no país, até meados do século XIX, não havia quartos de banho em muitos hotéis brasileiros, o que levava os hóspedes a

recorrerem às casas de banho públicas. Logo, para atrair a preferência da clientela, a rede hoteleira carioca passou a oferecer casas de banho próprias ou anexas às suas instalações. Ademais, banhos quentes, duchas, banheiras de mármore, banhos de mar com salva-vidas, banhos de cachoeira e piscinas também foram alternativas oferecidas para cativar os hóspedes. Desse modo, ao proporcionar uma série de comodidades para os clientes, tais como salas de banho, candelabros a gás, escada de mármore branco, mobiliário requintado, correio, telégrafos e outros serviços, o Grande Hotel, inaugurado em 1878, em São Paulo, foi considerado o melhor estabelecimento do Brasil naquele período (BOSISIO, 2005).

À medida que as primeiras regiões brasileiras a hospedar turistas foram Petrópolis (RJ), Caxambu (MG), Poços de Caldas (MG), Campos do Jordão (SP), Caldas da Imperatriz (SC) e Santo Amaro (SC); a cidade do Rio de Janeiro foi pioneira ao receber, em 1907, uma excursão internacional organizada pela agência Thomas Cook & Son, cuja tripulação estava a bordo do navio a vapor Byron. A partir desse momento, passaram a serem ofertados incentivos fiscais para a construção de hotéis na capital nacional, o que favoreceu, inicialmente, a edificação do maior empreendimento do país, o Hotel Avenida, com 220 quartos e, posteriormente, o hotel mais luxuoso do Brasil, o Copacabana Palace, inaugurado em 1922, com 233 apartamentos. Dessa forma, com o advento de shows e espetáculos voltados para uma elite acostumada à moda europeia, surgiram cassinos, hotéis de luxo e estâncias climáticas de alta classe no país, o que instigou o turismo brasileiro no século XX (PAIXÃO, 2005; QUEIROZ, 2015).

Nos anos 1930, segundo Tadini e Melquiades (2010), os estímulos governamentais também contribuíram para o desenvolvimento da hotelaria e do cassinismo em estâncias termais, o que propiciou a criação do Grande Hotel São Pedro (SP), do Grande Hotel Araxá (MG) e de outros estabelecimentos hoteleiros em estâncias climáticas conhecidas, entre elas, Lindóia (SP), Serra Negra (SP), Poços de Caldas (MG) e São Lourenço (MG).

Analogamente, a aviação comercial brasileira se tornou atividade importante para o desenvolvimento do turismo de saúde no início do século passado, impulsionando o turismo interno e externo. Entre 1929 e 1939, o número de companhias áreas e de viagens aumentou, no mercado interno, de quatro para nove e de 1.476 para 7.900, respectivamente. Em 1945, por sua vez, a quantidade de vôos alcançou a cifra de 22.553, ao passo que as empresas aéreas totalizavam 65 unidades no país (PAIXÃO, 2005).

É importante ressaltar que apesar do crescimento do número de cassinos no país, todos os estabelecimentos (casas, centros, cassinos e termas) que mantinham os jogos de

azar foram fechados, por meio do Decreto-Lei nº 9.215 de 30 de abril de 1946, pelo General Eurico Gaspar Dutra, visto que eram considerados, na percepção do ex-presidente, nocivos à moral e aos bons costumes do povo brasileiro. Após a proibição dos jogos, empresários iniciaram movimentos a fim de promoverem a reabertura de seus cassinos, pois estavam apresentando prejuízos com ressarcimentos por quebra de contratos, demissões e indenizações de funcionários e redução do movimento. Contudo, os empreendedores não obtiveram sucesso com as manifestações e a proibição desses locais de jogos, inclusive em estâncias climáticas, perdura até a atualidade.

Há outros acontecimentos que também instigaram o surgimento do turismo no Brasil. Entre eles, Bosisio (2005), Tadini e Melquiades (2010) e Queiroz (2015) elencaram os seguintes:

- a) a criação da Confederação Nacional do Comércio em 1945, pelos empresários do setor de turismo, em virtude do aumento das atividades ligadas à cadeia produtiva turística;
- b) a constituição do Serviço Social do Comércio (SESC) – entidade marcada como uma das principais promotoras do turismo no país – e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) – instituto educacional referenciado na formação de profissionais na área de turismo e hotelaria – em 1946;
- c) a realização da Copa do Mundo de 1950 no Rio de Janeiro, evento que não só contribuiu para a divulgação do Brasil no exterior, como ampliou a entrada de turistas estrangeiros no país;
- d) a formação da Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV) em 1953, bem como do Conselho do Turismo em 1955, a fim de discutirem soluções para o setor;
- e) a criação da Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR) em 1958, com vistas a coordenar as atividades de desenvolvimento do turismo interno e externo;
- f) a concepção do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) em 1966, a fim de formular, coordenar e executar a Política Nacional do Turismo;
- g) a instalação das primeiras faculdades de turismo no Brasil, ou seja, a Anhembi-Morumbi em 1971; a UNIBERO-SP em 1972 e a USP em 1973;

- h) o desenvolvimento da Lei nº 6.505 em 1977, para regular as atividades e serviços do setor turístico, de um lado, e proteger o patrimônio natural e cultural do país, de outro;
- i) a instituição do Decreto-Lei nº 2.294 em 1986, que pôs fim ao registro exigido e tornou a atividade turística livre no Brasil;
- j) o reconhecimento e a regularização do profissional ‘guia de turismo’, pela Lei nº 8.623 em 1993;
- k) a execução do Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) em 1994, como tentativa de levar as discussões da administração da atividade para o interior dos municípios identificados como turísticos;
- l) a concepção da Política Nacional de Turismo em 1996, em que se pretendia identificar os municípios brasileiros com potencial turístico, bem como descentralizar o desenvolvimento da atividade;
- m) e a regulamentação da Lei Geral do Turismo em 2008.

O que se observa é que ao longo das décadas, o ramo turístico passou a ser pensado de forma estratégica pelos profissionais do setor, visto que somente as belas paisagens naturais brasileiras, sem um aporte estrutural e um marco regulatório eficiente, não foram capazes de satisfazer às exigências dos viajantes nacionais e estrangeiros. Assim, com a elevação do turismo à categoria do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, em 1994, essa atividade econômica consolidou-se a partir de quatro macroestratégias, ou seja:

1. Melhorar a infra-estrutura básica das regiões turísticas;
2. Capacitar profissionais para ampliar a qualidade dos serviços prestados para tornar-se competitivos;
3. Modernizar a legislação para adequá-la à realidade do mercado mundial de viagens e turismo;
4. Fortalecer a imagem do Brasil no exterior através de companhias de marketing e promoções nos principais mercados emissores (SILVA; SILVA, 2012, p.276).

Nesse sentido, planejamento estratégico, desenvolvimento de legislação própria, criação de produtos diversificados, especialização dos profissionais do setor e divulgação das atrações nacionais foram ações necessárias não só para aumentar o potencial de atração turística do país, como também para alinhar os preços internos com os praticados no mercado mundial.

Considerações Finais

A atividade turística sempre esteve presente nas vidas das pessoas em todo o mundo, desde a pré-história até a contemporaneidade, seja para conquistar territórios, subjugar povoações, conhecer novas paisagens, ter contato com novas populações e aprender novos costumes e idiomas. Assim, a interação entre o homem e a natureza, observada ao longo de um processo histórico, contribuiu para a formação dos espaços turísticos conhecidos atualmente.

Contudo, foi na antiguidade grega, por meio dos Jogos Olímpicos, e na antiguidade romana, através da oferta de espetáculos circenses, teatros, lugares termais e locais de lutas com os gladiadores, que o turismo se desenvolveu como uma atividade econômica, o que estimulou a criação de estruturas de alojamento, alimentação e transporte para esses primeiros turistas motivados a lazer. Ademais, as peregrinações religiosas, as Cruzadas, o Renascimento, a expansão comercial européia, a disseminação do uso da bússola e o *Grand Tour* foram outros movimentos importantes que estimularam o advento do turismo em todo o mundo.

No Brasil, com a vinda da família real e a entrada de visitantes estrangeiros no país, novas hospedarias foram construídas, restaurantes se tornaram mais apresentáveis, novas rotas de trem foram estabelecidas e novos costumes foram assimilados, entre eles, banhar-se em águas termais ou salgadas e recorrer-se aos locais de veraneio, a fim de se evitar a proliferação de doenças.

Os incentivos fiscais para a construção de hotéis e de cassinos em estâncias termais, o desenvolvimento da aviação comercial brasileira, a criação de diversas instituições ligadas ao turismo (SESC, SENAC, ABAV, COMBRATUR, EMBRATUR e outras) e a regulamentação da Lei Geral do Turismo foram importantes tanto para estimular, como para profissionalizar a atividade turística no Brasil.

Assim, ao elevar o turismo à categoria do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, bem como buscar a melhoria da infra-estrutura básica das regiões turísticas, a capacitação de profissionais, a modernização da legislação e o fortalecimento da imagem do Brasil no exterior, tem-se procurado não só aumentar o potencial de atração turística do país, como também alinhar os preços internos com os praticados no mercado mundial.

Referências

BENI, M. C. O Turismo e sua História. **Confederação Nacional do Turismo (CNTur)**. Disponível em: <<http://www.cntur.com.br/oturismo.html>>. Acesso em: 22/01/2015.

BOSISIO, A (coord.). **Breve História do Turismo e da Hotelaria**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio/Conselho de Turismo, 2005.

BRIZOLLA, T (Coord.). **Segmentação do Turismo: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CASTRO, S. F. L.; SOUTO, W. (Coords.). **Ecoturismo: orientações básicas**. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

FALCÃO, C. H. P. Turismo Social: em busca de maior inclusão da sociedade. In: Carvalho, C. L.; Barbosa, L. G. M. (Eds.) **Discussões e Propostas para o Turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

FÉLIX, M.; PIMENTA, D. G.; SILVA, R. M. Projetos de Ecoturismo no Brasil como Alternativa de Desenvolvimento Sustentável: caso Bananeiras. In: XXIII ENEGEP – Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2003, Ouro Preto. **Anais do XXIII ENEGEP**, Ouro Preto, 2003.

FERREIRA, V. H. M. **Teoria Geral do Turismo**. 2. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

LAGE, B. H. G. Segmentação do Mercado Turístico. **Turismo em Análise**, v.3, n.2, p.61-74, 1992.

MACHADO, J. P. **História Aplicada ao Turismo**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

MOREIRA, R. A geografia serve para desvendar as máscaras sociais. In: _____. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. Local: Contexto, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introdução ao Turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PAIXÃO, D. L. D. 1930 – 1945 A Verdadeira *Belle Époque* do Turismo Brasileiro: o luxo e os espetáculos dos hotéis-cassinos imperam na era getulista. In: TRIGO, L. G. G. (Org.). **Análise Regional e Global do Turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

QUEIROZ, J. História do Turismo Mundial e o Brasil. **Turismo Receptivo**, Bahia, 18 abril. 2011. Disponível em: <<https://turismoreceptivo.wordpress.com/2011/04/18/historia-do-turismo-no-mundo-e-no-brasil/>>. Acesso em: 27/01/2015.

RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTOS, M. T. **Fundamentos de Turismo e Hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SANTOS, A. C. A.; KRAHL, M. F. L. (Coords.). **Turismo Social: diálogos do turismo – uma viagem de inclusão**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) e Ministério do Turismo, 2006.

SILVA, J. S. R.; SILVA, S. G. Breve Histórico do Turismo e uma Discussão sobre a Atividade no Brasil. **Conexão Eletrônica**, v.9, n.1(2), p.271-280, 2012.

TADINI, R. F.; MELQUIADES, T. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.